
Violência contra mulher no portal CM7: um olhar sobre a ética jornalística¹

Ana Paula de LIMA²
Carlos Fábio Morais GUIMARÃES³

Faculdade Martha Falcão Wyden, AM

RESUMO

A violência contra a mulher é um assunto recorrente nos portais de notícias. É perceptível que diariamente existem matérias sobre a violência que as mulheres sofrem nas quais são agredidas por o atual ou antigo companheiro, sendo até assassinadas. Contudo, como os portais estão abordando o tema? Este artigo tem por objetivo verificar como as matérias estão sendo produzidas no portal CM7 a partir do viés ético do jornalismo. Por meio da pesquisa bibliográfica e verificação do portal, constatou-se que estão tratando esse tema de forma sensacionalista prejudicando qualidade de quem está sendo noticiado.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Violência; Webjornalismo; Ética.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país subdesenvolvido, logo, a violência é maior por causa da desigualdade tanto de classe quanto de gênero. Minorias são os principais alvos, principalmente mulheres. De acordo com dados da Agência Patrícia Galvão, de 1980 a 2013, 106 mil mulheres foram vítimas de assassinato.

A violência contra a mulher tem suas vertentes: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, explicando-as melhor ao decorrer do artigo, mas todos os tipos de violência contra ela têm um objetivo: intimidar ou coagir a vítima a tornando submissa de seu domínio, onde se pode manipular facilmente pelo agressor.

Os portais de notícia têm o propósito de informar esses casos onde se encaixaria no caderno policial. O que acontece é que nem sempre relatam o ocorrido com respeito, contrariando a ética do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007) onde está escrito que: “o jornalista não pode divulgar informações [...] de caráter mórbido, sensacionalista ou

¹ Trabalho apresentado no IJ01 Jornalismo, da Intercom Júnior - XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FMF - WYDEN, e-mail: anapaula.grangeirodelima@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FMF - WYDEN, e-mail: cfguima@gmail.com

contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”. Os portais relatam os casos pelo lado sensacionalista, que muitas vezes, em busca de cliques, não utilizam a ética para a divulgação de informações e acabam expondo ainda mais os indivíduos de forma inadequada.

Diariamente, esse fato é visto nos portais de notícias. Fotos, vídeos e manchete apelativa são recorrentes, caracterizado como sensacional que fere o viés ético jornalístico.

O portal CM7 é um portal de notícias do município de Manaus, localizado no estado do Amazonas. Nele, diariamente são divulgadas notícias das editoriais de cidades, últimas notícias, vídeos, vídeos e fotos, entretenimento, esportes, estilo, polícia, política e famosos. Há uma seção que divulga notícias de cunho apelativo de violência, especialmente, de mulheres que foram assassinadas ou vítimas de agressão física.

Este artigo tem por objetivo verificar como as matérias estão sendo produzidas no portal CM7 a partir do viés ético do jornalismo, verificando as notícias onde relatam a violência contra a mulher analisando-as juntamente com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

Por meio do estudo bibliográfico, os fundamentos da autora Macdowel (2005) são usados no artigo para explicar onde surge a violência contra a mulher juntamente com Teles e Melo (2003) e pela Lei Maria da Penha. O feminicídio é fundamentado pelas informações do Instituto Patrícia Galvão (2001) e Russel (1976). Os portais de notícias embasados por Costa (2009) e por fim, a ética baseada pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. O sensacionalismo, algo presente no portal analisado, é baseado por Agrimani (1995).

1 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Segundo Macdowell (2005) a violência contra a mulher surge onde os valores das mulheres se submetem aos da família fazendo valer o patriarcado, onde o homem é mais capaz em tudo do que mulher havendo sensação de superioridade por parte do homem no qual o mesmo a vê como objeto e não como sujeito, transparecendo em agressões de todos os tipos.

No sentido de Teles e Melo (2003), a intenção é constranger, proibir a liberdade da mulher. É um ato onde o agressor coage, assim, a submetendo ao seu domínio.

A violência de gênero tem a sua origem na discriminação histórica contra as mulheres, ou seja, num longo processo de construção e consolidação de medidas e ações explícitas e implícitas que visam a submissão da população feminina, que tem ocorrido durante o desenvolvimento da sociedade humana. (TELES, MELO, 2003, p.28)

Existem várias vertentes da violência contra a mulher. A violência doméstica, física, sexual, psicológica, patrimonial e moral. Conforme os dados da Agência Patrícia Galvão, 74% das mulheres oriundas do estado do Rio de Janeiro sofrem violência moral. No Ceará, a violência psicológica é mais presente na vida feminina, chegando a 97,5%. Já a violência sexual chega a atingir a 135 mulheres por dia. Em Manaus, capital do estado do Amazonas, a violência doméstica subiu para 73% em janeiro de 2019, de acordo com os dados da Secretaria da Segurança Pública do Amazonas.

Conforme a Lei Maria da Penha, “a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal” (BRASIL, 2006, Art. I. [s.p]).

A violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação. (BRASIL, 2006, Art. II)

A violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos. (BRASIL, 2006, Art. III)

A violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades. (BRASIL, 2006, Art. IV)

Enquanto “a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria”. (BRASIL, 2006, Art. V [s.p])

Ainda conforme a Agência Patrícia Galvão, três mulheres são vítimas de feminicídio a cada um dia e vítima de estupro a cada 9 minutos. 13 assassinadas por dia e quase 5 mil

sentenças por feminicídio e uma mulher registra ocorrência sob a lei Maria da Penha a cada 2 minutos, tornando o medo presente na vida feminina.

Também existe violência contra a mulher travesti e transgênero, que, de acordo com o Instituto Patrícia Galvão, são assassinadas a cada dois dias. A mulher, cuja não tem a sua genitália característica ao seu gênero biológico (masculino), sofrem agressões por não se adequarem no que foi imposto desafiando aquilo é “natural” expressando o gênero no qual se identifica, ou seja, o feminino.

Portanto, Pasinato (2017) vê essa opressão física contra as mulheres como o resultado de uma ideologia que prega a dominação masculina na qual é produzida e reproduzida por homens como por mulheres.

2 FEMINICÍDIO

Femicídio é o assassinato da mulher pela condição de ser do sexo feminino, de acordo com o Instituto Patrícia Galvão (2001), motivo pelo ódio onde se prega a aversão ao feminino. Segundo Menicucci (2015), trata-se de um crime de ódio oriundo de raízes misóginas. Esse tipo de crime não é repentino, vem de um longo histórico de abusos verbais, físicos e sexuais, terminando na fase final que é o feminicídio, ou seja, a morte da mulher.

O termo “femicídio” foi falado pela primeira vez por Russel (1976), em seu livro *Femicide: the politics of woman killing*, conforme citado por Filho (2015). É um contraponto do homicídio, onde no código penal do brasileiro foi adicionado no rol de crimes hediondos, em 2015, por Dilma Roussef (Código Penal, 2015).

O crime desse cunho, segundo Orellana (2019), é mais visto em lugares onde os valores tradicionais são muito presentes, no qual se aplica que a mulher tem que ser submissa ao homem. Esses casos são mais vistos na Região Norte havendo 40% de feminicídio.

Em termos de número, o feminicídio talvez seja o crime com menor ocorrência registrada em comparação aos demais, e um dos subnotificados. Não se anotam devidamente as circunstâncias da morte quando se dá no âmbito das relações entre companheiros/conjuges. Enquanto para os homens o assassinato ocorre em espaços públicos como a rua, e é cometido pelos seus pares, no caso das mulheres, ocorre em sua grande maioria quando seus agentes são homens e pessoas com quais mantiveram um relacionamento

afetivo. As mulheres são assassinadas, quase sempre, em consequências da desigualdade de gênero. (TELES, MELO, 2003, p. 49)

De acordo com os dados do site Instituto Patrícia Galvão (2001), 65% dos casos de feminicídio, os causadores são companheiros ou ex-companheiros, o que torna o risco da mulher bem mais presente do que se pensa. Os casos, na sua maioria, são movidos a ciúmes, ou seja, vem do sentimento de posse onde a mulher é vista como propriedade.

Teles e Melo (2003), enfatiza que o feminicídio ocorre quando o agressor considera que não mais poder sobre a mulher como um todo, nem sobre seu corpo, muito menos sobre seus sentimentos e pensamentos. O resultado disso é o fim do *continuum* de terror antecedendo agressões de diversos tipos, terminando no assassinato da mulher (feminicídio), segundo Russel (1976), citado por Moreira (2015).

3 PORTAIS DE NOTÍCIAS

Costa (2009) fala de uma nova mídia que veio fazer oposição à velha mídia. Ele afirma que tudo aquilo configura a comunicação tradicional e diz respeito aos produtos impressos, ou seja, tudo que está físico em um jornal e se adapta ao digital, é considerado uma nova mídia.

A nova mídia se refere aos meios que lidam com a linguagem, a informação, o entretenimento e os serviços disponíveis mediante artefatos tecnologicamente avançados em relação aos suportes conhecidos – como o papel, o rádio. Ou seja, tudo aquilo capaz de transformar a comunicação onipresente pervasiva. (COSTA, 2003, p. 16)

Sendo assim, Barbosa (2001), citada por Herscovitz (2009), diz que com a chegada da internet no Brasil, em 1995, abriu portas para que jornais impressos criassem uma versão digital nesse novo serviço, até então, uma novidade no país. O Jornal do Brasil fez a sua versão online, enquanto o Estado de S. Paulo lançava um pequeno site em parceria a *World News*, de *Washington*. Depois disso, vários jornais impressos criaram a sua própria versão online, claro que com a falta de conhecimento sobre o meio, os portais não passavam de cópias de sua versão impressa.

Mas, no geral, Machado e Palácios (1996), citado por Viana (2008), diz que em 1989 existiam apenas 42 jornais em sua versão online. A vinda do *World Wide Web* (WWW), foi

decisiva para o *boom* de publicações na internet sendo possível a melhor adaptação de jornais e revistas ao meio digital.

Esse novo recurso, baseado em hipertexto e multimídia, permitiu aos usuários acessarem qualquer informação com um simples clique do mouse. Desta forma, ela se tornou muito mais interessante e fácil de acessar. (MACHADO, PALÁCIOS apud VIANA, 2008, p. 5)

Então, Viana (2008) diz que os portais estão se transformando cada vez mais frequente sendo instigados pelo desenvolvimento tecnológico e pelo novo linguajar desenvolvido na *Internet*.

4 SENSACIONALISMO

Agrimani (1995), o leitor entende o sensacionalismo como uma falha característica de cada meio de comunicação havendo um erro na notícia. O ato de exagerar na colheita de dados, usar fotos ousadas ou seguindo por uma linha editorial mais inquisitiva.

No meio jornalístico, o termo “sensacionalismo” não só visto pelos editoriais como a notícia de cunho audacioso e irreverente. Agrimani (1995), mas também como erro de apuração e perturbador, o que apela por despertar emoções no receptor.

No modo de produção discursivo da informação da atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação ou reprodução de real social. (MOTT, 1941. AGRIMANI, 1995, p.14)

Enquanto, Filho (1986), citado por Agrimani (1995), caracteriza o sensacionalismo como o grau mais mercantilista quando o assunto é informação: tudo que se vende é por aparência e nada desenvolve melhor do que uma manchete escandalosa. A notícia sensacionalista está repleta de sentimento alheio, assim explorando de forma sádica e ridicularizadora os apelos individuais ali retratados. O jornal sensacionalista enaltece esses apelos com cunho sentimental e tendencioso e a partir desse ponto, a notícia se vende por si só.

Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não merecia esse tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso com um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que hiperdimensioniza o fato. (AGRIMANI, 1995, p. 16)

Já Franz (2005), entende que o sensacionalismo, visto como algo que foi muito utilizado está se tornando flácido, sem fronteiras e sem rigor. Revela uma característica que evidencia o que antes era constatado, e agora, consensual, que responde a catarse, onde o indivíduo se sente confortável através da representação trágica.

Franz (2005) ainda fala que taxar um jornal de sensacionalista, às vezes, pode ser de maneira equivocada, uma vez visto que o intuito do jornal é problematizar aspectos culturais onde se é para provocar sensações no receptor, atividade generalizada nos dias atuais.

5 A ÉTICA

Matos (2007), citado por Costa (2009) diz que a palavra ética vem do grego *ethos*, que virou *ethica* em latim e em grego significa “costume”. Ele também cita que a ética, sendo uma ciência de conduta, trata dos conceitos que envolvem o raciocínio prático, como o bem, a ação correta, o dever, a obrigação, a virtude, a liberdade, a racionalidade, a escolha, ou seja, a ética trata-se de viver de maneira efetiva na sociedade, enquanto Vásquez (1995) comenta que a ética é a teoria que estuda especificamente o comportamento humano.

Ainda podemos definir a ética como um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que guiam, ou chamam a si a autoridade de guiar, as ações de um grupo em particular (moralidade), ou, também, o estudo sistemático da argumentação sobre como nós devemos agir (filosofia moral). (CAMPOS, GREIK E VALE, 2002, p. 1)

Campos, Greik e Vale (2002) ainda diz que todo ser humano é capaz de praticar a ética uma vez que possui a aptidão de distinguir o certo ou errado, justo ou injusto, bom ou ruim. Definem, ainda, a ética como um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que regem a conduta humana.

Sendo assim, Vásquez (1995) explica que a ética tem suas falhas já que o “bom” não vai ser o mesmo para cada indivíduo, “para uns, o bom é a felicidade ou o prazer; para outros, o útil, o poder, a autocriação do ser humano, etc.”. (VÁSQUEZ, 1995, p.2). Ele fala que muitas éticas existem para ditar o comportamento dos homens, portanto, a ética se transforma em um legislador do comportamento moral das pessoas ou de uma comunidade, porém, desmitificando o que se parece, expõe que “a função fundamental da ética é a mesma de toda teoria: explicar,

esclarecer ou investigar numa determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes”. (VÁSQUEZ, 1995. p.3)

5.1 A ética jornalística

Christofoletti (2008) explica que a ética no jornalismo existe para preocupar quem produz a informação e quem a consome, causando o bom senso que por fim, pode beneficiar ou prejudicar alguém, também, Tófoli (2008), fala que a verdade é uma das essências do jornalismo, portanto, segundo Karam (2014), por mais que a informação seja um bem público e social, a ética que a cerca precisa refletir sua teoria moral para que rompa o conservadorismo “com legalidade e dominação vigentes e construa-se com base em valores como liberdade e humanidade”.

Karam (2014) diz que as atividades jornalísticas procuram estabelecer um vínculo com a ética profissional e com o interesse público, e Christofoletti (2008) explica que a ética jornalística é ensinada nas escolas de comunicações que é incentivar debates, fomentar o senso crítico e promover um ambiente de discussão acerca dos limites e das responsabilidades do profissional no meio social contemporâneo.

Contudo, enquanto Travancas (1992) expõe que a ética é fundamental para jornalismo tanto para o cargo quanto para a sociedade, Tófoli (2008) diz que não há jornalismo sério onde cumpre sua função social, sem a ética da sua profissão. O mundo se transforma graças ao jornalismo, então, precisamos da ética jornalística: a verdade, a objetividade, a clareza, a transparência e a imparcialidade que regem a profissão.

De acordo com a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), o Código de Ética do Jornalista Brasileiro, foi criada em 20 de setembro de 1946 com o intuito de organizar o jornalismo para sociedade ter acesso à informação de qualidade e ética. Lutaram para o reconhecimento da profissão jornalística e por melhores condições de trabalho tornando o jornalismo uma profissão digna “e com um contrato público e ético com a sociedade”.

6 PORTAL CM7

O portal foi fundado em 12 de junho de 2014 com o nome Portal Cileide, (moussallem.com.br). Há 5 anos, em 2015, muda-se o nome para CM7, ficando assim ‘portalCM7.com.br’. Passou também a ter as suas mídias sociais no dia 7 de setembro de 2015.

Quando mudou de nome, o portal passou de 50 mil visualizações por mês para 1 milhão em menos de 4 meses de modificação de nomenclatura. Imediatamente, o portal não era mais um blog pessoal, mas sim um portal de notícias.

O portal tem dez editoriais separados por últimas notícias, vídeos, amazonas, entretenimento, esportes, estilo, polícia, vídeos e fotos, política e famosos. Com suas mídias sociais diretamente ligadas no site (instagram, facebook, canal no youtube, whatsapp e twitter), também com as transmissões e a rádio vinculadas ao portal.

Atualmente, o portal CM7 (Figura 1) é composto por uma grande equipe de jornalistas. Hoje, com sede própria, localizada na Avenida Jacira Reis, em Manaus, têm 10 jornalistas trabalhando no local e um dos portais mais acessados do Estado.

Figura 1 - Portal CM7



6.1 As notícias sobre mulheres no Portal

Figura 2 - Matéria sobre corpo de mulher encontrado em mata



Fonte: Portal CM7

A notícia de 09/04/2019, figura 2, relata a moça falecida que foi encontrada na Reserva Adolpho Ducke com sinais de agressão física e sexual evidentes. O corpo foi encontrado por moradores no bairro Aliança com Deus. A vítima foi encontrada ao lado de um pedaço de tronco e despida da cintura para baixo com barro jogado no rosto. Na matéria, é encontrada uma foto do corpo da vítima de como foi achada na reserva. Conforme Agrimani (1995), o leitor entende o sensacionalismo como uma falha característica de cada meio de comunicação havendo um erro na notícia. O ato de exagerar na colheita de dados, usar fotos ousadas ou seguindo por uma linha editorial mais inquisitiva. A notícia deixa explícito as partes íntimas do corpo da moça, contudo, segundo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007): “o jornalista não pode divulgar informações[...] de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”.

Figura 3 - Matéria sobre assassinato de mulher



Fonte: Porta CM7

A notícia de 02/05/2019, figura 3, relata um subtenente do corpo de bombeiros que matou sua ex-esposa. O crime aconteceu em Aracaju. O bombeiro e a vítima tiveram uma discussão em frente que sua ex-esposa trabalhava. Tentou pegar a bolsa da ex-esposa, sem êxito, sacou uma arma e a atirou no toráx da moça e depois se matou. Na matéria, há fotos dos corpos das vítimas falecidos e ensanguentados. Agrimani (1995) explica que o sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que hiperdimensionaliza o fato, presente na matéria aqui apresentada. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros diz que o jornalista precisa manter a integridade do cidadão: “respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão” (BRASIL, artº 6).

Figura 4 - Matéria sobre violência contra namorada



Fonte: Porta CM7

A Figura 4 mostra uma notícia do dia 05/03/2019, que relata que uma moça foi espancada, estuprada e largada em uma rodovia na região de Caparaó, em Minas Gerais. Ela e o namorado, principal suspeito da agressão, estavam em um bar depois saíram discutindo. Na notícia, há fotos de antes e depois da vítima sofrer agressão do suspeito. Sobre isso, Agramani (1995) fala que o jornal sensacionalista enaltece esses apelos com cunho sentimental e tendencioso e a partir desse ponto, a notícia se vende por si só. Já o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros diz que o jornalista não pode: “expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais” (BRASIL, artº 7)

Figura 5 - Matéria sobre violência contra mulher após fim de relacionamento



Fonte: Portal CM7

A notícia, figura 5, do dia 02/03/2019 aconteceu em Campinas, localizado no estado de São Paulo. Relata um homem, após não aceitar o fim do relacionamento, ateou fogo nele próprio e na ex-companheira ficando com 82% corpo queimado. A moça chegou a ser atendida, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. O homem também ficou com 82% do corpo queimado e foi levado ao hospital e estava em estado gravíssimo. Na matéria, há vídeo do corpo da moça queimado e sendo socorrida pelos moradores. Agrimani (1995) expõe que a notícia sensacionalista está repleta de sentimento alheio, assim explorando de forma sádica e ridicularizadora os apelos individuais ali retratados, como é no caso relatado. Segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007): “o jornalista não pode divulgar informações [...] de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse artigo foi mostrar como a ética é tratada nas notícias relacionando as quatro matérias escolhidas que são sobre a violência contra a mulher com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, contextualizando o assunto trazendo o que é a violência contra a mulher, o feminicídio e a ética jornalística.

O portal CM7 foi escolhido para objeto de estudo, pois nota-se que logo quando entram no seu endereço eletrônico, muitas notícias com o cujo sensacionalista são encontrados. Títulos com o objetivo de constranger quem está sendo o centro da matéria, vídeos e fotos com o alto teor mórbido ou sexual, o que choca e faz o leitor pensar por que aquele conteúdo está ali. Isso é perceptível ao ler os comentários das matérias.

O jornalismo do portal usado para fazer um breve olhar nesse artigo mostrou-se denunciando casos de crimes contra a mulher de forma apelativa. Infelizmente, esse tipo de crime é constante e não tratado de maneira respeitosa pelos jornalistas do portal.

Com a publicação desse artigo, espera-se que os jornalistas noticiem essas matérias com maior cautela não sensacionalizando, pois se trata de crimes. “De acordo, com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros: “o jornalista não pode divulgar informações [...] de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”.

Portanto, antes de publicar uma notícia que se trata de notícias com o cunho policial, o jornalista precisa levar em consideração se está sendo ético para não prejudicar a sua imagem e a imagem da vítima, preservando assim a integridade de ambas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo. Editora Afiliada, 1995.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma nova moral provisória**. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 2009.

DA SILVA, Gomes Sérgio. **Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher**. 16f. *Tese de Doutorado*- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Elementos Para Uma Teoria do Jornalismo Sensacionalista. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_bb3fdf2afc_0016552.pdf>. Acesso em: 03/04/2019.

Formas de violência contra a mulher. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/lei-maria-da-penha/formas-de-violencia>>. Acesso em: 18 jun. 2019

KARAM, Castilho José Francisco. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo. Summus Editorial, 2014.

KARAM, Castilho José Francisco. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo. Summus Editorial, 2004.

Glossário de Gênero: **Entenda O que Significam os Termos Cis Trans** e: Disponível em: <<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/19/glossario-de-genero-entenda-o-que-significam-os-termos-cis-trans-binario.html>>. Acesso em: 01/04/2019.

HERSCOVITZ, G. Heloiza. **Características dos portais brasileiros de notícias**. 24f. Universidade do Estado da Califórnia, Califórnia, 2009.

Mulheres estão denunciando mais e casos de violência domésticas sobem 73%.

Disponível em: <<http://www.ssp.am.gov.br/mulheres-estao-denunciando-mais-e-casos-de-violencia-domestica-sobem-73/>>. Acesso em: 18 jun.2019

Registro de estupro aumentaram 10,3% no estado de São Paulo em 2017. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/registros-de-estupro-aumentaram-103-no-estado-de-sao-paulo-em-2017/>>. Acesso em 18 jun. 2019.

SARDENBERG, Bacellar Maria Cecília. **As Elizias do Brasil e suas mortes anunciadas.**

Disponível em: <www.neim.ufba.br/wp/as-elizas-do-brasil-e-suas-mortes-anunciadas>.

Acesso em: 04/04/2019.

TRAVANCAS, siqueira isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo. Summus Editorial, 1992.

TELES, Maria Amélia de almeida, MELO, Mônica. **O Que É Violência Contra A Mulher**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2003.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis – Rj. Editora Vozes, 2008.

Violência contra a mulher em dados. Disponível em:

<<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/>>. Acesso em: 01/04/2019

Violência em Dados. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/category/violencia-domestica-e-familiar/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

Violência psicológica é mais recorrente entre as mulheres no estado, revela pesquisa

NUDEM-CE. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/ce-violencia-psicologica-e-mais-recorrente-entre-as-mulheres-no-estado/>>. Acesso em: 18 jun.2019.

VIANA, Melo Escóssia da Júlia. **O jornalismo online como “evento áudio visual extensivo”**. O caso G1, Portal de Notícia da Globo. 15f. Artigo Científico para o Intercom de Natal – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2008.

VÁSQUEZ, Sanchez Adolfo. **Ética**. Buenos Aires. Civilização Brasileira, 1985.

CAMPOS, Michele. GREIK, Michl. DO VALE, Tacyane. **História da Ética**. 11f. Artigo Científico. Salvador, 2002.